



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL UP GANDRA

Relatório Não Técnico



Farias, Fernandes & Filhos, lda

Junho de 2016

Índice

1. Introdução	3
2. Localização do projeto	4
3. Descrição do projeto	5
4. Ambiente afeto da área de estudo e impactes previstos	7
5. Medidas de minimização	11
6. Conclusões	17

1. Introdução

O presente Resumo Não Técnico (RNT) é um documento em linguagem não técnica que pretende resumir os resultados do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da UP Gandra, de forma a ser consultado por leigos na matéria, nomeadamente no processo de consulta pública deste projeto. O RNT descreve os seguintes pontos:

- Localização do projeto
- Descrição do projeto;
- Ambiente afeto da área de estudo e impactes previstos
- Medidas propostas.
- Conclusões

O conteúdo e os métodos adotados no EIA estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), designadamente o Decreto-Lei n.º 151B-2013 de 31 de Outubro, a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril e as Normas Técnicas de Elaboração de Resumos Não Técnicos, publicadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Como este estudo está inserido num processo de licenciamento de uma exploração em funcionamento e o seu aumento de capacidade instalada, teve-se em conta igualmente o Decreto-Lei n.º 165/2014 de 5 de Novembro, que visa a regularização de explorações em funcionamento, bem como, permitir a explorações que tenham título válido de exploração, mas que por várias restrições não consigam a sua alteração ou ampliação, consigam assim fazer as alterações desejadas das explorações.

A UP da Gandra é uma exploração avícola da empresa Farias, Fernandes & Filhos, lda. O presente estudo foi elaborado pela empresa Macromia, lda.

2. Localização do projeto

A UP da Gandra localiza-se no concelho de Oliveira de Frades, no distrito de Viseu. Localizando-se na zona oeste do Distrito de Viseu, a freguesia onde está implementado o projeto faz fronteira com três concelhos diferentes, Vouzela, Tondela e Águeda, este último já pertencente ao distrito de Aveiro, como se pode verificar nos mapas apresentados seguidamente. Administrativamente o projeto insere-se na NUT 2 – Centro e NUT 3 Dão-Lafões.

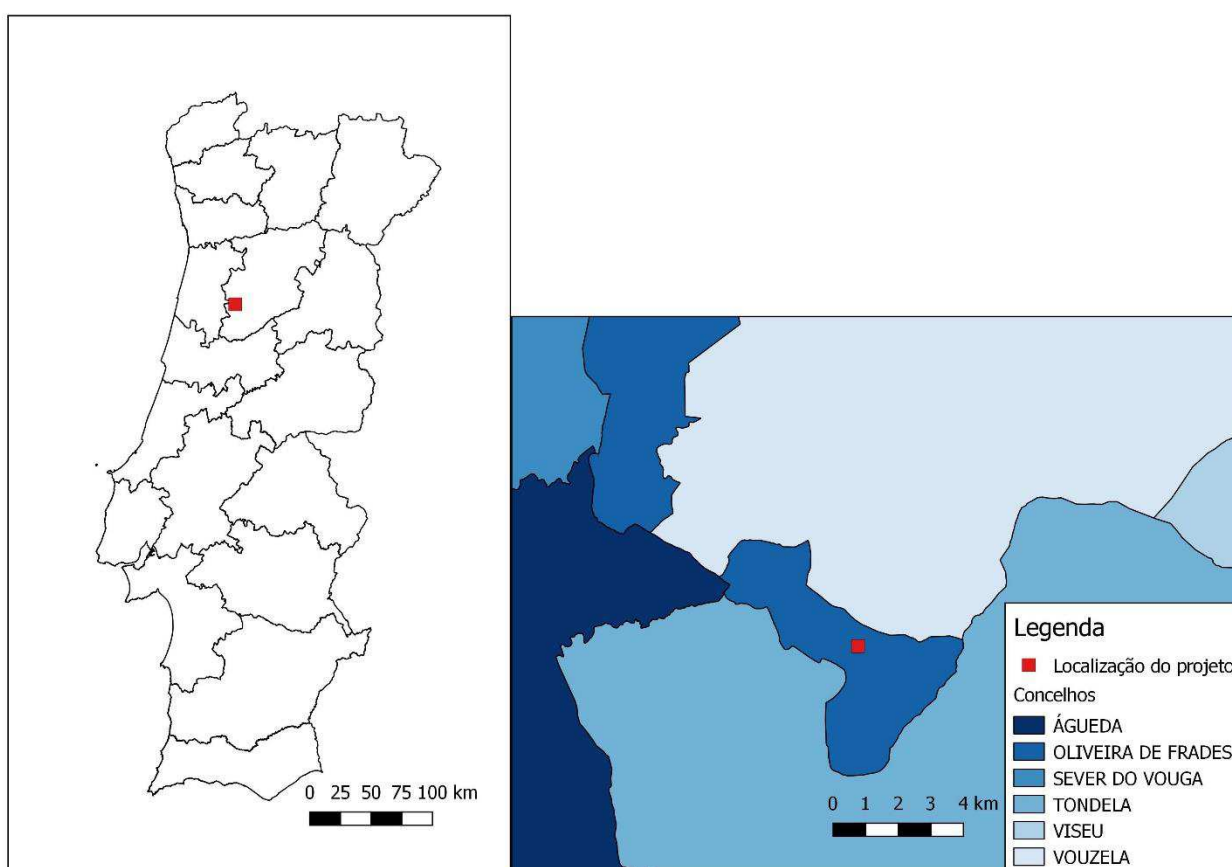


Figura 1 - Localização da UP Gandra

A nível local, projeto insere-se no sítio da Gandra, na União de Freguesias de Arca e Varzielas, estando anteriormente à reorganização administrativa de 2013 na freguesia de Arca. Esta freguesia tem a particularidade de estar separada do restante território do concelho de Oliveira de Frades, formando uma espécie de ilha administrativa. Atualmente esta freguesia faz fronteira com outras cinco freguesias.

3. Descrição do projeto

O aviário, está atualmente em funcionamento com uma licença para 39 000 aves por bando, estando em processo de licenciamento para um aumento de capacidade instalada de 155 000 aves. Atualmente a exploração possui 2 pavilhões de engorda de frangos com uma área total coberta de 2813 m² e com ampliação da exploração, serão construídos mais dois pavilhões, totalizando no final deste processo 7063 m³ de área coberta.

Para além dos pavilhões, existe atualmente na exploração um armazém de camas e de biomassa (piso -1, Pavilhão 2), um armazém de biomassa (piso -1, Pavilhão 1) e um edifício de apoio dos pavilhões 1 e 2, com as instalações sanitárias, gerador de emergência, equipamento de medicação, quadro de comandos e arca de cadáveres.

Com a ampliação irão ser construídos um armazém de biomassa para o pavilhão 3 e 4, e um edifício de apoio para servir os pavilhões a construir.

3.1. Processo de produção

De seguida são apresentadas as diferentes fases deste processo:

- **Preparação do pavilhão**

Nesta fase é colocada a “cama das aves”, como as aves são criadas ao nível do solo, é necessária esta camada para melhorar o bem-estar dos animais. As aparas de madeira encontram-se armazenadas num único espaço da exploração específico para o efeito.

Ainda nesta fase os pavilhões são aquecidos de forma a preparar o ambiente para a receber as aves, sendo usada como fonte de energia biomassa através de caldeiras exteriores.

- **Receção dos pintos**

Anteriormente são preparadas todas as condições de temperatura e humidade para a receção dos pintos. Nesta fase é também preparado o abastecimento de ração e água, sendo regulado para a 1^a idade.

- **Fase de cria**

Os animais nesta fase são alimentados com ração em farinha e água, havendo um consumo médio de 850g de ração/frango. O tamanho das aves duplica e espaço ocupado nos pavilhões pelos frangos, chega 2/3.

- **Fase de recria**

Na fase de recria é dado às aves ração em migalha grossa de forma a fazer a transição para ração granulada. Nesta fase é atingida a capacidade máxima dos pavilhões.

- **Fase de acabamento**

Nesta fase ativa-se o programa de luz e as aves são alimentadas com ração.

- **Apanha, transporte e descarga no centro de abate**

Nesta fase são recolhidas as aves, colocadas em jaulas e transportadas para o centro de abate.

- **Limpeza das instalações**

Depois da saída das aves, são removidas as camas e realizada a lavagem dos pavilhões e equipamentos. As camas compostas pelas aparas da madeira e os dejetos dos animais são removidas diretamente para o veículo de transporte e posteriormente são encaminhadas para uma entidade licenciada para receber estes compostos. Neste período são também limpos também os silos.

Depois de limpo o pavilhão e seus equipamentos, este é pulverizado de forma a haver uma desinfecção eficaz. Neste processo são utilizados diversos produtos apropriados diluídos em água.

- **Vazio sanitário**

Depois de limpas e desinfetadas as instalações, estas ficam em repouso 12 dias, sendo denominado este período, como vazio sanitário.

4. Ambiente afeto da área de estudo e impactes previstos

4.1. Clima

A exploração avícola em estudo, encontra-se localizada na serra do Caramulo, caracterizada por possuir um clima temperado húmido, com chuvas predominantes no inverno, bem como pontualmente com queda de neve. As temperaturas médias mensais variam entre 6,2°C e os 19,5°C, sendo a média mensal anual de 12,2°C.

Tendo em conta a dimensão do projeto em estudo, não se prevê impactes no clima da região onde este está implementado.

4.2. Geologia e geomorfologia

A área de implementação da exploração avícola encontra-se localizada no complexo xistograuváquico, sendo composta por formações sedimentares e metamórficas, tendo a sua origem do câmbrico ao pré-câmbrico.

A exploração atual, bem como a zona de ampliação, encontra-se localizada numa zona plana, sem a presença visível de afloramentos rochosos, não se prevendo impactes significativos.

4.3. Recursos hídricos superficiais e subterrâneos

O projeto encontra-se localizado na bacia hidrográfica do Vouga estando perto do limite com a bacia hidrográfica do Mondego. As principais linhas de água próximas são o rio Águeda (anda numa fase inicial) e o rio Alcofra. Estando estas duas linhas de água, de acordo com o PGBH, em bom estado ecológico.

De acordo com a análise realizada, o risco de impactes nos recursos hídricos superficiais são mínimos, podendo haver contaminação por poluentes orgânicos não perigosos, nomeadamente durante a fase de construção, resultado de arrastamento de materiais sólidos.

Na fase de exploração, o risco advém principalmente dos resíduos produzidos pelas aves, caso não seja manuseado e armazenado de forma correta. Como acontece atualmente e prevê-se que no futuro assim continue, estes resíduos não são armazenados na exploração, sendo transportados diretamente para a entidade licenciada que procede à valorização dos mesmos, sendo o risco mínimo de ocorrer qualquer contaminação dos recursos hídricos superficiais.

Na fase de desativação, caso ocorra, os possíveis impactes serão muito similares à fase de construção, ou seja, resume-se a possíveis derrames por parte da maquinaria ou arrastamento de materiais sólidos.

No caso dos recursos hídricos subterrâneos os impactes analisados, são resumidamente os mesmos relativos aos recursos hídricos superficiais, sendo as intervenções tanto na fase de construção, como na possível fase de desativação.

A água utilizada na exploração é proveniente de 3 captações existentes, e sendo previsto a construção de mais uma captação na fase de ampliação da exploração. Também estas captações podem-se considerar nos impactes, principalmente na diminuição de disponibilidade hídrica dos lençóis freáticos, sendo aconselhável um uso eficiente deste recurso, de forma a minimizar os impactes nos níveis de recursos hídricos subterrâneos.

4.4. Qualidade do ar

De acordo com os dados da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a exploração encontra-se numa zona onde maioritariamente dos dias, apresenta uma boa qualidade de ar. Os impactes previstos para a fase de construção, são a emissão de poeiras produzidas durante a obra, bem como a circulação de veículos e conseqüente emissão de gases. Sendo estes impactes temporários e pouco significativos.

Na fase de exploração, os impactes na qualidade do ar provêm essencialmente das emissões efetuadas pelas caldeiras de biomassa, as duas já existentes e uma a construir na fase de ampliação do projeto. A biomassa utilizada, são aparas de madeira, não sendo prevista a utilização de biomassa já tratada, vinda de outras unidades industriais.

Os veículos usados no regular funcionamento da exploração são também um impacto a considerar, devido aos gases emitido, mas sendo pouco significativo na qualidade do ar da região.

Também o estrume produzido pelas aves, pode representar uma fonte de emissão de poluentes para a qualidade do ar, através da sua decomposição, desta forma é essencial, que os resíduos sejam retirados, logo após a saída das aves dos pavilhões.

No caso, de ocorrer desativação da exploração, os principais impactes, provêm também da produção de poeiras durante a fase de desmantelamento e gases emitidos por veículos que participem nesta fase. Com a desativação, prevê-se impactes positivos na área, pois desaparecem os impactes negativos resultantes da exploração.

4.5. Ambiente sonoro

O ruído gerado na exploração avícola, prevê-se que seja diminuto e que o impacto seja pouco significativo.

A exploração encontra-se relativamente isolada, fora de perímetro urbano. De acordo com o mapa de zonamento acústico do PDM de Oliveira de Frades, existe zonas de conflito na EN 230 e na aldeia de Arca e uma zona sensível na aldeia de Monte Teso. Pelas características da atividade da exploração e pela distância a estas zonas, podemos considerar mínimos os impactes da exploração. Estes provêm essencialmente da maquinaria da exploração e do tráfego dos veículos associado à mesma. Tendo em conta que as cargas e descargas, bem como outras ações do funcionamento da exploração mais ruidosas são realizadas sempre fora do período da hora de descanso (23h – 7h).

Na fase de construção, haverá ruído associado à maquinaria utilizada e ao tráfego de veículos, mas ocorrendo este dentro do normal horário de trabalho.

4.6. Resíduos

Na fase de exploração os resíduos com impactes mais significativos, são os provenientes da produção das aves, não sendo estes considerados perigosos. Caso se cumpra o normal

funcionamento da exploração, o risco de impactes destes resíduos, são mínimos, uma vez que, estes são retirados da exploração, logo após a retirada das aves, e são reencaminhados para o seu destino final de tratamento, não havendo o armazenamento destes na exploração. No caso de uma gestão incorreta destes resíduos, pode ocorrer impactes graves nos solos e nos sistemas hídricos da área de estudo. Estes resíduos são enviados para um operador licenciado, que parte-se de princípio que respeitará o Código de Boas Práticas Agrícolas, servindo estes resíduos para a fertilização de solos de forma responsável, tendo por isso um impacto positivo, mas pouco significativo.

Os restantes resíduos sólidos produzidos durante a produção são em pequena quantidade e são separados convenientemente e transportados para os fins próprios de cada tipo de resíduo. O impacto destes resíduos, apesar de negativo, é pouco significativo.

Durante as fases de construção e desativação (não prevista), a produção de resíduos prevista, são resíduos de construção e resíduos sólidos da atividade humana.

4.7. Fauna, flora, habitats e biodiversidade

A área de implementação do projeto não apresenta nenhum habitat listado na diretiva habitats, sendo afetado pelas obras de ampliação zonas florestais dominadas por pinheiro e eucaliptos e parte de uma zona agrícola, ambas de pouco valor conservacionista, como se verificou pelos inventários realizados no local. Logo podemos considerar os impactes da fase de construção reduzidos e pouco significativos, contabilizando-se na eliminação de algum coberto vegetal e com a eventual perturbação da fauna presente nas imediações das obras.

Na fase de exploração, os impactes são o tráfego automóvel decorrente da exploração causando algum ruído sonoro, e o aumento da probabilidade de atropelamento de fauna aqui existente.

4.8. Solos e ordenamento do território

O projeto encontra-se situado numa zona dominada por floresta, refletindo os dados presentes na carta de aptidão dos solos do Atlas do Ambiente.

Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Oliveira de Frades, a área de estudo insere-se, em grande parte, em área classificada como Espaço Agrícola, estando uma pequena parte integrada em Espaço Florestal de Produção.

Havendo no entanto parte da zona de ampliação que coincide com uma zona agrícola, integrada na Reserva Agrícola Nacional (RAN). Relativamente à Reserva Ecológica Nacional (REN), o projeto não tem qualquer interferência na mesma.

Relativamente aos impactes negativos, os principais são a perda de solo agrícola e florestal com a ampliação da exploração, eventual aumento dos processos erosivos, embora prevê-se que sejam mínimos, devido ao diminuto relevo da área em causa e perda de permeabilidade, devido á instalação dos dois pavilhões.

4.9. Socio-economia

Neste descritor não se prevê impactes negativos. Com o aumento da exploração prevê-se o a criação de dois postos de trabalho, sendo este um impacte positivo. Também com o aumento da produção, prevê-se o aumento de receitas por parte do promotor do projeto e conseqüente criação de valor económico para a região.

4.10. Património cultural

Tendo em conta a distância da exploração ao património identificado na região, não se prevê qualquer impacte no mesmo.

5. Medidas de minimização

Tendo em conta a análise feita ambiente afeto pelo projeto e pela descrição do projeto, foi realizada a avaliação dos impactes ambientais e sociais relacionadas com o projeto em estudo. Estes impactes podem ser positivos ou negativos, diretos ou indiretos, temporários ou irreversíveis, cumulativos ou residuais.

Esta avaliação foi realizada essencialmente à fase de construção, resultante da ampliação da exploração já em funcionamento, com a construção dos pavilhões 3 e 4, e à fase de exploração e aos seus eventuais impactes no ambiente. Apesar de não estar previsto, também realizou-se também ao longo do capítulo uma breve análise a uma possível fase de desativação, com todos os impactes que estão associados ao desmantelamento de uma exploração deste tipo.

Da análise dos impactes, foram propostas uma série de medidas de minimização, de forma atentar atenuar estes impactes. De seguida são apresentadas as medidas propostas.

5.1. Geologia e geomorfologia

MM 1.G – Deve ser reduzida a área ao mínimo possível de movimentação da maquinaria, de forma a evitar a exposição dos solos a processos erosivos.

MM 2.G - No caso de ocorrer desativação da exploração, deve ser realizado um plano específico para o desmantelamento, assegurando a minimização da alteração geomorfologia e paisagem da zona intervencionada.

5.2. Recursos hídricos superficiais e subterrâneos

Fase de construção

MM 1.RH Criação de sistemas de recolha de águas da chuva e escorrências.

MM 2.RH Manutenção da maquinaria a utilizar na obra apenas em local próprio.

MM 3.RH Criação de um sistema de gestão de resíduos durante a obra, de forma a garantir um armazenamento e encaminhamento dos resíduos para destino final de forma correta.

Fase de exploração

Medidas de Mitigação

MM 4.RH Evitar derrames de combustíveis durante o processo de produção da exploração.

MM 5.RH Definição dos locais para o correto armazenamento dos resíduos resultantes do normal funcionamento da atividade.

MM 6.RH Garantir a eficiência do uso de água no processo de engorda das aves, através do uso de bebedouros do tipo pipeta, sendo estes, calibrados regularmente para garantir a eficiência dos mesmos.

MM 7.RH Na fase de limpeza dos pavilhões deve-se evitar ao máximo uso de água, aconselhando-se a limpeza a seco, reduzindo a água a utilizar ao mínimo indispensável.

5.3. Qualidade do ar

MM 1.QA – Regularização da circulação de veículos ao indispensável, e de uma forma responsável, de forma a evitar ao máximo emissões de gases por parte destes.

MM 2.QA Durante a fase de construção, deve ser regado o pavimento de forma a evitar a propagação de poeiras, especialmente em dias secos e ventosos.

MM 3.QA A monitorização periódica das emissões das caldeiras, de forma a detetar possíveis problemas com as mesmas.

MM 4.QA – A biomassa utilizada nas caldeiras de biomassa, não poderá ter nenhum tratamento químico adicional.

MM 5.QA Os estrumes produzidos durante a permanência das aves na exploração devem ser encaminhados para o seu destino final, logo após a saída do bando, procedendo-se de imediato á limpeza dos pavilhões de forma a evitar ao máximo a emissão de gases pelos estrumes produzidos.

MM 6.QA Nos acessos á exploração, deve-se realizar aspersão de água, caso estes sejam utilizados mais intensamente em dias mais secos, de forma a evitar a dispersão de poeiras.

5.4. Ambiente sonoro

MM 1.AS – Durante a fase de construção, os trabalhos devem-se efetuar durante as horas normais de trabalho.

MM 2.AS – Durante a fase de construção o trafego automóvel deve se restringir ao mínimo indispensável.

MM 3.AS - Durante a fase de exploração, a descarga e carga de aves deve ser realizada durante as horas normais de trabalho.

5.5. Resíduos

MM 1.R Durante a fase de construção, todos os resíduos produzidos deverão ser recolhidos e enviados para o destino adequado a cada tipo de resíduo.

MM 2.R Garantir o acondicionamento adequado dos resíduos provenientes do período de permanência das aves na exploração, entre o aviário e o local de destino final.

MM 3.R Durante o processo produtivo, os resíduos sólidos urbanos, resíduos provenientes do uso de medicamentos e aves mortas devem ser enviados para tratamento por entidades competentes para tal.

MM 4.R A documentação interna de relativa à gestão de resíduos deve estar sempre atualizada, nomeadamente as guias de transporte dos diferentes resíduos, quantidades dos diferentes resíduos produzidos e comprovativos atualizados dos recetores dos resíduos em como estes estão autorizados para o seu tratamento, armazenagem, eliminação ou valorização.

MM 5.R O armazenamento qualquer tipo de resíduos na exploração deve ser efetuado num local adequado e evitando a sua acumulação excessiva.

MM 6.R Deve ocorrer a sensibilização dos trabalhadores da exploração, de forma a melhorar as práticas de gestão dos resíduos.

5.6. Fauna, flora habitats e biodiversidade

MM 1.E De modo a minimizar o impacte das obras na fauna e flora existentes, a circulação de veículos deve-se efetuar dentro dos caminhos existentes, bem como a velocidade reduzida.

MM 2.E A vegetação que eventualmente seja plantada, nomeadamente espécies arbustivas e arbóreas, devem ser autóctones da região

MM 3.E Nas zonas circundantes à exploração deve haver um controlo da disseminação de espécies invasoras, que eventualmente possam ser introduzidas na área durante a fase de construção.

MM 4.E Durante a fase de exploração, os veículos devem utilizar exclusivamente os caminhos de acesso à exploração e fazê-lo a velocidade reduzida de forma de evitar a perturbação da fauna e o risco de atropelamento.

5.7. Solos e ordenamento do território

MM 1.S Na fase de construção, limitar as desmatações e movimentações do solo ao mínimo essencial.

MM 2.S Na fase de construção, limitar a circulação de veículos às vias existentes.

MM 3.S Na fase de construção deve ser implementada uma rede de drenagem de águas pluviais.

MM 4.S Evitar intervenções na área agrícola, fora do previsto no projeto de ampliação da exploração.

MM 5.S De forma a evitar zonas impermeáveis, deve-se optar por pisos semipermeáveis na exploração, com exceção dos pavilhões, aumentando assim as zonas de infiltração de águas pluviais.

MM 6.S Introdução de zonas de infiltração de águas pluviais na exploração.

MM 7.S No caso de desativação da exploração, deve-se criar um plano para o desmantelamento, de forma a maximizar a recuperação dos solos desmobilizados.

6. Conclusões

O presente estudo de impacto ambiental da UP de Gândara, é referente a uma instalação existente, sendo realizado enquadrado no pedido de licença ambiental de forma a legalizar parte das estruturas existentes, bem como aumentar a sua capacidade de produção instalada.

Neste estudo foi caracterizada a situação ambiental atual, com a exploração já em funcionamento e analisados os impactos resultantes da construção das instalações, bem como no seu funcionamento após o aumento de capacidade de produção instalada. Apesar de não estar previsto, foi analisado também os eventuais impactos da desativação da instalação.

Depois de realizada a avaliação dos impactos decorrentes da construção e funcionamento da exploração, conclui-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactos negativos são pouco significativos e de um modo geral reversíveis.

De forma a minimizar impactos negativos da construção e exploração desta unidade de produção, foram ainda propostas neste estudo uma série de medidas de minimização e de gestão ambiental (muitas delas já aplicadas atualmente na exploração em funcionamento), de forma a dar cumprimento à legislação em vigor, bem como a melhorar o funcionamento geral da exploração avícola.

Relativamente aos impactos positivos, são essencialmente na vertente socioeconómica, estando previsto a criação de mais dois postos de trabalho, a juntar aos três que a exploração já tem, bem como o contributo para a dinamização da economia local e regional, tanto pela atividade económica desenvolvida, como pelas relações comerciais relacionadas com o regular funcionamento da empresa.

Conclui-se desta forma que, apesar dos impactos negativos identificados, considera-se que estes não serão impeditivos do aumento de capacidade instalada, bem como, da posterior exploração da atividade, tendo em conta a pouca significância dos impactos negativos identificados, bem como as repercussões positivas a nível económico e social localmente resultante deste projeto.